



A demolição do galpão no mercado e do antigo prédio da Brastel é um serviço que também sofreu atraso

Atraso do Aglurb é de 60 dias

Até o momento, foram executados aproximadamente 50% das obras previstas pelo plano Aglomerados Urbanos (Aglurb), que tem por objetivo preparar o sistema viário da Grande Vitória para a implantação do novo serviço de transporte coletivo (Transcol) na região. A engenheira responsável, Maria Adélia Gomes, reconhece que o cronograma de trabalho está "com algum atraso", em parte por causa da burocracia para se aprovar os projetos executivos referentes aos serviços.

A demolição de parte do mercado de peixe da Vila Rubim — já iniciada há alguns dias — e de uma ala do antigo prédio da Brastel, está com um atraso de dois meses. A derrubada dos prédios será necessária para a abertura da avenida Pedro Nolasco, que depois terá sua mão de direção invertida, para dar maior vazão de veículos no sentido norte-sul. Apesar das dificuldades, Adélia Gomes tem a esperança de que no primeiro semestre do ano que vem o Transcol esteja totalmente implantado, visto que o prazo inicial era até março de 1987.

Convênio

O convênio para a implantação do projeto Aglurb na região da Grande Vitória foi assinado em janeiro de 85, mas os recursos só começaram a chegar em junho. Está prevista a aplicação de oito bilhões de dólares em obras de recuperação de vias públicas — com pavimentação, sinalização, construção de abrigos e terminais — e a implantação definitiva do Transcol. Desse total de recursos, a Empresa Brasileira de Transportes

Urbanos (EBTU) participa com 67,50%, enquanto o governo estadual terá que reembolsar ao governo federal 32,50%. Os outros 35% são a fundo perdido. Do orçamento próprio do Espírito Santo, o governo terá que investir 9,28% e os restantes 23,22% vêm do Programa de Mobilização Energética.

Já foram gastos 50% do total de recursos, cujas obras têm prazo de dois anos para conclusão, conforme convênio assinado entre os governos estadual e federal. "Temos que enfrentar muita burocracia até as obras serem iniciadas efetivamente. Na maioria das vezes, essa burocracia é até necessária pela própria confiabilidade do projeto", assegurou Maria Adélia, reconhecendo que a implantação total do Transcol sofrerá mais um atraso.

Nos próximos dias estarão sendo liberados os editais para execução de mais oito obras do Aglurb até o final deste ano: instalação de 100 abrigos de ônibus nos municípios da Serra e Vila Velha, recuperação das avenidas Getúlio Vargas (desde a rua Pedro Nolasco, na Vila Rubim, até o cais das barcas), Princesa Isabel, e Vitória (da Escola Técnica Federal até a Marechal Campos), retificação do acesso a Vila Velha e aterro da Ilha do Príncipe. "Estas obras são rápidas e não implicam em qualquer dificuldade", garantiu a engenheira.

Maria Adélia Gomes explicou que os comerciantes instalados no mercado da Vila Rubim, assinaram um documento concordando com a demolição do galpão da peixaria. "Assim que os trabalhos estavam para ser iniciados eles fizeram novas reivindicações.

A Prefeitura de Vitória tornou a estudar o assunto, atrasando a obra. A derrubada de parte do prédio que abrigava a antiga Brastel faz parte do projeto Aglurb e tem por objetivo melhorar as vias de tráfego no centro da cidade.

Com a retirada dos dois prédios, serão iniciadas as obras de alargamento da avenida Pedro Nolasco, onde atualmente, fazem ponto diversas linhas de ônibus da Grande Vitória. A nova avenida irá desembocar no aterro da Condusa, na Vila Rubim, dando escoamento para o tráfego de veículos em direção a Santo Antônio, Cariacica e Vila Velha, bem como acesso à segunda ponte. Para tal, as mãos de direção da avenida Florentino Avidos, que atualmente convergem para o centro da cidade, terão sentido inverso.

Até outubro, devem ser iniciadas as obras de construção dos seis terminais rodoviários que integrarão todo o sistema. A previsão inicial era de que o primeiro — o de Itacibá — estivesse funcionando em setembro. "As obras estão atrasadas, mas vão ser concluídas em tempo", assinalou Maria Adélia, reafirmando que o problema principal para execução dos serviços foi a burocracia na aprovação dos projetos executivos.

Através deste sistema, o usuário poderá se deslocar de um bairro para o outro dentro do seu próprio município sem ter que pagar duas tarifas. A ligação entre os bairros da Grande Vitória será feita através de linhas troncais partindo sempre dos terminais rodoviários, e o passageiro deverá pagar também uma única passagem.